

Anuário da Revista de Cultura
Rio, 1945

E. Vilhena de Moraes

Filho do professor José Gomes de Moraes e D. Eugenia Vilhena de Moraes, nasceu na cidade de Campanha, Estado de Minas Gerais, a 5 de Fevereiro de 1887.

Fez os seus estudos de humanidades no Colégio Anchieta em Nova Friburgo, dirigido pelos padres da Companhia de Jesus, recebendo aí o grau de bacharel em ciências e letras em 1902.

Matriculou-se logo após, aos 16 anos, na Faculdade de Direito de S. Paulo. Coursou até o terceiro ano, interrompendo os estudos e indo exercer o magistério no próprio Colégio de que fôra aluno e onde ainda estudavam contemporâneos seus. Transferindo-se para a Capital do País, concluiu o curso na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, dedicando-se concomitantemente ao magistério, lecionando diversas disciplinas no Externato Santo Inácio, também da Companhia de Jesus, e em outros estabelecimentos de ensino da Capital, como o Externato do Colégio Pedro II, onde foi catedrático interino de Francês e examinador de Filosofia, e a Escola Normal do Distrito Federal, onde, como docente efetivo, regeu durante algum tempo as cadeiras de História da Civilização e História do Brasil.

Trabalhou também na imprensa, durante mais de dois anos, como redator do Jornal do Comércio.

Foi mais tarde nomeado professor de Escolas Técnicas Secundárias do Distrito Federal, seção de ciências sociais.

No 1.º Congresso de História Nacional, reunido em 1914 no Rio de Janeiro, foi eleito relator oficial da tese — *«Qual a influência dos Jesuítas em nossas letras?»*, trabalho esse que lhe abriu em 1921 as portas do Instituto Histórico, como sócio efetivo, e do Instituto do Ceará, como correspondente.

No primeiro Congresso Internacional de História da América, reunido também no Rio de Janeiro, foi eleito relator geral e, a seguir, presidente da Nona Sub-seção, História Literária das Artes, criada sob os auspícios do Instituto Histórico. Fundada a Academia de Altos Estudos, foi-lhe confiada a cadeira de História Constitucional, cadeira em cuja regencia se manteve pelo tempo que durou a referida Faculdade.

Em 1931 foi nomeado Inspetor Federal do Ensino Secundário junto ao Externato Santo Inácio, donde foi transferido

sucessivamente para o Externato São José e Colégio Regina Caeli, todos desta Capital.

Por decreto de 30 de julho de 1938, foi nomeado Diretor em comissão do Arquivo Nacional, do qual é atualmente o décimo primeiro diretor.

É ainda membro do Diretório do Conselho Nacional de Geografia como delegado do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

Dedicando-se apaixonadamente, como historiador, ao minucioso estudo da incomparável figura do Duque de Caxias, realizou em torno dela numerosas conferências literárias e científicas, tendo sido orador oficial nas solenidades da inauguração do marco pelo Ministério da Guerra mandado colocar no local do nascimento de Caxias e na inauguração da placa de bronze comemorativa do nascimento do Herói em Santa Mônica, e na inauguração do seu busto de bronze no pátio do Quartel General.

Em 1944, foi nomeado membro da delegação brasileira à II Reunião de Consulta sobre Geografia e Cartografia, realizada em agosto de 1944 no Rio de Janeiro, e, a seguir, declarado membro do Décimo Congresso de Geografia, realizado também no Rio de Janeiro em setembro do dito ano, fazendo parte da comissão de Cartografia e História.

Colabora no *Jornal do Comércio* e em outros jornais e revistas literárias e científicas.

Por decreto de 11 de agosto de 1944, foi condecorado com a insígnia de cavaleiro da Ordem do Mérito Militar, tendo-a recebido das mãos do Sr. Presidenté da Republica no dia 25 de agosto de 1944.

Obras publicadas:

- QUAL A INFLUENCIA DOS JESUITAS EM NOSSAS LETRAS? Typ. S. Benedicto — Rio — 1914 (exgotado)
- PELA CARTILHA DE COMPE — pamphleto sobre o programma de Philosophia do Collegio Pedro II — Livraria Drummond — Rio — 1920 (exgotado).
- O PATRIOTISMO E O CLERO NO BRASIL — Lineamento geral da Historia Religiosa do paiz desde os tempos coloniaes — Rio — 1929 (exgotado).
- CAXIAS E O JORNAL DO COMMERCIO — Rio, 1927 — 1^o vol. especial commemorativo do centenario do Jornal.
- O GABINETE CAXIAS E A AMNISTIA AOS BISPOS NA QUESTÃO RELIGIOSA — F. Briguiet & C. — Rio — 1929 (exgotado).
- PORQUE É QUE SOU CATOLICO — Por Jean Guiraud, Redactor chefe de «*La Croix*» — Carta-prefacio autographo de Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Sebastião Leme — Versão de E. Vilhena de Moraes — F. Briguiet & C. — Rio
- A PALROEIRA DO BRASIL — Synthese historica do culto de Nossa Senhora no Brasil — Edição do Centro D. Vita — Rio — 1929 (exgotado).

- O LIVRO DA FAMILIA — Obra póstuma de D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará — Apresentação e Introdução de E. Vilhena de Moraes — Typographia S. Benedicto — Rio — 1930 (exgotado). A mesma obra em 2.^a edição na Typ. das «Vozes de Petropolis» — 1933.
- O DUQUE DE FERRO — Aspectos da Figura de Caxias — Rio — 1933.
- CAXIAS EM S. PAULO — A Revolução de Sorocaba — Rio — 1934.
- CAXIAS — «Apontamentos para a Historia Militar do Duque de Caxias» — por Eudoro Berlink. Obra postuma, descoberta, identificada e integrada por E. Vilhena de Moraes — 1 vol. in 8.^o de 400 paginas — F. Briguiet & C. — Rio — 1934.
- SIMÃO PEDRO E SIMÃO MAGO — do Padre J. J. Franco — Traduzido da 3.^a edição italiana — Livraria de Boa Imprensa — Rio — 1935.
- MOMENTOS EUCHARISTICOS DA HISTORIA BRASILEIRA — Vozes de Petropolis — 1936.
- NOVOS ASPECTOS DA FIGURA DE CAXIAS — Casa Leuzinger — Rio — 1937. 308 pags. 6 gravuras, e numerosos fac-similes documentaes.
- TRES FIGURAS — O Frade-Poeta, o Frade-Voador, o Padre-Preceptor — «Vozes de Petropolis».
- PERCY WINN — Novela americana — por Francis Finn, S. J. — Lar Catholico — Juiz de Fora.

No prelo :

CAXIAS — Ensaio critico bio-bibliografico — F. Briguiet & C. — Editores — Rio. Com numerosas gravuras e fac-similes documentais.

A seguir :

- O PATRONO DO EXERCITO.
- UM MENINO IMPERADOR — A Revolução Parlamentar de Julho.
- CAXIAS EM MINAS — A victoria de Santa Luzia.
- CAXIAS E O SEU CHEFE D'ESTADO MAIOR NA GUERRA DO PARAGUAY.
- CAXIAS NO RIO GRANDE — A surpresa de Porongos — Epilogo da Guerra dos Farrapos. Foi Canabarro um trahidor?
- CAXIAS NO MARANHÃO — O Fim da Balaiada.
- VISCONDE DE MAGE' — Traços Biograficos do Heróe de 2 de Julho, Commandante do Batalhão do Imperador.
- O ESPIRITO DO CAYRU' — 400 pags., in 8 B.
- HISTORIA, CRITICA E POLEMICA.
- OS ULTIMOS MOMENTOS DOS INCONFIDENTES.

UM LIBELLO INFAME CONTRA OS JESUITAS DO
BRASIL NO TEMPO DE POMBAL.

VERSÕES POÉTICAS.

PRECURSORES DA ACÇÃO CATHOLICA NO BRASIL.
UM PRINCIPE DA IGREJA — D. Antonio de Macedo
Costa.

A QUESTÃO RELIGIOSA — 1 vol. de 400 pags. com do-
cumentação inédita.
